

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Crisley Santana da Silva
No. USP: 10635036
Curso ECA: Jornalismo

Dados do Intercâmbio

Universidade: Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Humanas (FCH-UCP)
Curso: Comunicação e política
Período: () 1º Semestre de ____ () 2º Semestre de ____ (x) Ano Completo de 2022

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ COMUNICAÇÃO TELEVISIVA
▪ COMPARATIVE POLITICS
▪ SPANISH LANGUAGE II
▪ SPANISH LANGUAGE III
▪ ENGLISH LANGUAGE III
▪ POLITICS & DEVELOPMENT OF CONTEMPORARY PORTUGAL
▪
▪
▪

2) **Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:**

Em Comunicação Televisiva, aprende-se sobre aspectos técnicos do cotidiano com câmeras em um estúdio de televisão, como ângulos e os diferentes impactos causados por eles; posicionamento de câmeras; a importância do som e de roteirizar em quais pontos de um cenário a câmera estará na gravação de um curta de ficção. Senti um pouco de dificuldade de trabalhar em grupo porque achei os estudantes muito desanimados e pouco confiantes para produzir.

Em Espanhol II aprende-se o esperado para atingir o nível B1 do idioma, como emitir opiniões e descrever experiências passadas, além de conhecer aspectos culturais espanhóis. Na aula do



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



semestre seguinte (Spanish III) a aprendizagem cultural é ampliada, e também envolveu explorar a cultura dos outros países que falam espanhol; o objetivo é atingir o nível de Língua B2 e aprender aspectos mais coloquiais da língua. Tive dificuldades em interagir um pouco nos grupos em atividades que deveríamos sentar juntos para falar. Os estudantes ficavam tímidos por talvez falarem errado.

Em inglês III o objetivo é atingir o nível C1. Então a grade buscou consolidar aprendizados dos níveis anteriores, como *Conditionals* e *Phrasal Verbs*. Como os portugueses têm muito contato com a língua inglesa, senti que era um curso bastante avançado. O professor era britânico então tive um pouco de dificuldade de compreender algumas palavras ditas por ele por causa do sotaque. A aula era toda dada no idioma estrangeiro. O curso abordou temas do jornalismo, como investigações famosas (Panama Papers, por exemplo).

Comparative Politics: basicamente tratou-se de entender o conceito da chamada “boa sociedade”; que tipos de política formam esse conceito em uma perspectiva comparada? Educação; Economia; Segurança e etc. Falamos sobre diferentes casos, e o desenvolvimento do Brasil durante os governos Lula e Dilma fez parte da programação. A disciplina foi toda ministrada em língua inglesa. Tive um pouco de dificuldade de ler os textos, todos em inglês.

Politics & Development of Contemporary Portugal: também ministrada em língua inglesa, o curso falou sobre as políticas adotadas em Portugal, com foco especial para o período ditatorial e pós. Rápido desenvolvimento após a entrada na União Europeia, em 1985. Abordou os países colonizados por Portugal, ressaltando que o Brasil foi o único território no qual o país pôde disseminar mais fortemente sua cultura, haja vista que a independência foi proclamada por um descendente direto de um português. Explorou as dificuldades econômicas enfrentadas por Portugal desde a crise de 2008 e a relação atual de problemas com as levas de imigrantes, gentrificação e especulação imobiliária em cidades como Lisboa.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Eu consegui me matricular em todas as disciplinas que eu queria. No segundo semestre, porém, foi um pouco dificultoso porque o escritório esqueceu que eu ficaria mais um semestre



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



(risos nervosos). Precisei cobrar algumas vezes para lembrarem de me manterem informada com relação às atividades relacionadas aos estudantes estrangeiros.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente

Considero que foi adequada porque os cursos na Católica exigem trabalhos e também algumas provas ao longo do semestre, diferente do curso de jornalismo do CJE, mais focado em trabalhos práticos. Como tenho mais dificuldades com exames tradicionais, achei melhor não pegar muitas disciplinas para conseguir estudar tranquilamente sem passar por reprovações.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

O conteúdo correspondeu muito às minhas expectativas, com tópicos que iam além do tema proposto. Senti que houve ampliação do que estava a ser oferecido no programa.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas Trabalhos em classe
 Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): Em todas as *cadeiras* (como são chamadas disciplinas em Portugal) foram exigidos exercícios a serem entregues via plataforma Moodle para compor a nota final. Em Comunicação Televisiva foi necessário realizar dois trabalhos em grupo: uma reportagem e um curta de ficção; em Inglês também foi necessário realizar um trabalho em grupo: a criação de uma campanha publicitária para uma casa de adoção de animais domésticos. Mas acredito que tenha sido uma atividade diferente do habitual.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
 Palestras/conferências de professores convidados
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
 Outra (especifique):

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- Biblioteca Restaurantes/ Lanchonetes



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



- (X) Computadores () Centro Esportivo
(X) Alojamento () Tutor
() Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (X) Não
Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Diretamente relacionada ao curso de jornalismo, somente cursei Comunicação Televisiva, que acredito ser tão boa quanto as outras disciplinas relacionadas no CJE. Todavia, no curso da Católica um dos trabalhos envolve a criação de um filme de ficção. Achei um intercâmbio interessante, já que no curso de jornalismo do CJE não há incentivo para produções ficcionais. No caso recente da história brasileira, com tantos ataques à imprensa, penso que é importante pensar em formatos que possam aproximar o público do mundo jornalístico, então por que não pensar em produzir sobre fatos concretos com toques ficcionais? Um bom exemplo que já acontece no país é o programa *Greg News*, que usa humor para falar sobre notícias.

Outro fator que considero interessante, e infelizmente não temos no curso de jornalismo, é o estudo de línguas dentro da grade. No caso da Católica, os estudantes de Comunicação têm inglês obrigatório e ainda precisam escolher uma outra língua para estudar. Acho que seria genial termos o mesmo para ampliar os horizontes e oportunidades no mercado de trabalho.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

- (X) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou? Escritório de Relações Internacionais.

b) Como foram? No primeiro semestre não houve atividade de recepção. Apenas apresentação, com entrega de um kit (cadernos, caneta e bolsa) e um passeio pelas dependências do campus. Acredito que o motivo está relacionado ao regresso das atividades presenciais depois de um retorno incerto do isolamento provocado pela transmissão de

Covid-19. Pode-se considerar que uma outra “atividade” foi a tentativa por e-mail de aproximação de um estudante da Católica por meio do programa “Buddy”. O estudante selecionado, todavia, não entrou em contato.

No semestre seguinte, porém, aconteceram atividades de integração. No dia da apresentação da Universidade, houve entrega de kits e comidas. O escritório também organizou um jantar, que custou cerca de 20 euros, e duas viagens com os estudantes estrangeiros dos outros campus da Universidade: uma à Fátima e outra à cidade de Viseu.

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Tive mais contato com os estudantes estrangeiros. Entre os estudantes “nativos” tive contato com uma brasileira residente de Lisboa e por meio dela, pude me aproximar de suas amigas portuguesas.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Foi ótima! Todos os professores com quem tive contato foram extremamente solícitos e atenciosos com relação às dúvidas apresentadas. Se mostraram disponíveis para responder questões acadêmicas e não acadêmicas, como questões sobre a cidade de Lisboa, Portugal, mercado de trabalho e possibilidade de realizar estágios.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não senti que sofri preconceito acadêmico, embora por vezes tenha ouvido relato de estudantes brasileiros que se sentiam coagidos a escrever de outras maneiras, com “adequações” ao português europeu.

Infelizmente, não só Lisboa, como muitas outras cidades do continente europeu senti-me, por vezes, sexualizada ao identificar-me como brasileira em espaços que não o da Universidade. A objetificação veio de pessoas de diferentes nacionalidades: europeus, orientais e africanos. Em um desses momentos, ouvi a sentença “why brazilian girls are so hot?” dentro de um carro de

aplicativo, situação que me causou medo e insegurança. Não era raro encontrar colegas brasileiras que preferiam mentir sobre a nacionalidade para não passarem por situações semelhantes.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Houve uma grande demora em receber o visto, cerca de três meses. Aparentemente o sistema português de recepção a imigrantes tem sofrido com altas demandas. Se o intercâmbio for para Portugal, minha dica é que os estudantes selecionados pela ECA deixem a documentação pronta antes mesmo do aceite pela Universidade estrangeira, e assim que a carta de aceite estiver em mãos, envie os documentos para o consulado. Outra dica é, se possível, não comprar a passagem de ida antes da chegada do visto. Eu quase perdi a passagem porque só consegui ter o visto em mãos no dia do embarque. Situação indesejável até para inimigos.

No caso de comprovar meios de subsistência que não seja via pagamento de imposto de renda dos pais, leve os documentos necessários para serem autenticados em cartório para garantir aprovação. No meu caso, meu avô era a pessoa responsável. Autenticar essa documentação leva taxas, além da taxa do visto, apostila de haia e etc. Deixei os valores que isso me custou no tópico “custos/taxas escolas/outras taxas”.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Não foi necessário, embora fosse preferível ter o NIF (Número de Identificação Fiscal) após alguns meses no país, um documento semelhante ao CPF. Para conseguir usar um chip, por exemplo, não é necessário, pois a maior parte das burocracias resolve-se com o uso do passaporte e visto, mas a operadora cobrou-me esta identificação depois de alguns meses de uso, pois gostariam que eu assinasse um plano pós-pago. Todavia, na ocasião, o país exigia que as pessoas tivessem um representante fiscal, pessoa residente do país, para a confecção do documento. Desde junho de 2022, o registro a não residentes foi facilitado e não é mais necessário ter um representante fiscal, especialmente em caso de estudantes. Não é obrigatório, mas pode ajudar em burocracias. O processo, segundo relatos que podem ser

estação de comboios Sete Rios, na qual havia o mercado Lidl, um dos mais baratos da região. Na mesma rua, localiza-se o mercado Auchan, que embora não tão barato, era próximo à residência. Além da Praça de Espanha, o apartamento estava próximo à Fundação Calouste Gulbenkian, grande mantenedora de artes e atividades artísticas e de educação, tanto pagas quanto gratuitas em Lisboa. Fui direto para esse apartamento, que foi alugado na plataforma Uniplaces. Não precisei ficar em hostel ou hotel

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução)? (X) Sim Não (.....)

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Caução: Uniplaces; restante das taxas: em espécie para a proprietária e às vezes via transferência bancária.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Primeiro semestre: clima bastante ameno. Zero chuva. Segundo semestre: calor intenso durante o verão, alguns dias a temperatura chegou a 35°/36°C; Garoa fina no inverno. A temperatura não baixou tanto. Ficava por volta de 14°C a 8°C.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

De tudo um pouco, mas Lisboa não tem um frio tão severo como em outras cidades europeias, então não é preciso levar casacos para neve, por exemplo. A não ser que a pessoa queira conhecer Serra da Estrela (há dias que há neve na região). Os chamados "corta ventos" são boas opções porque muitas correntes de ar passam por Lisboa. Para se sentir pertencente à cultura, sugiro botas, calças e casacos. Mesmo no verão, as europeias costumavam usar botas junto aos vestidos e shorts. Sugiro levar também roupas de praia, pois há muitas próximas à cidade, que ficam em regiões como Cascais. A água é bem gelada, mas os mais aventureiros conseguem aproveitar sem problemas durante o verão. Com relação à vestimenta universitária na Católica: roupas bem formais, como blazers, e apresentáveis. Por vezes, andar pelo campus era sentir-se no elenco de "As Patricinhas de Beverly Hills".

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Precisei comprar. Fiz o seguro Swisscare porque era o mais barato entre os pesquisados. Mas já ouvi relatos que, se necessário usar, é preciso pagar a consulta e depois o seguro reembolsa,

o que não é muito bacana. Não precisei usar. Também obtive o Certificado de Direito à Assistência Médica (CDAM), um documento entre Brasil e Portugal que te permite usufruir a saúde pública lusa ou italiana (caso seu destino seja a terra da pizza).

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Realizei uma consulta com o documento CDAM quando achei que estava com a garganta inflamada. Não tive problemas e não precisei pagar pelo atendimento. A consulta foi realizada no Centro de Saúde de Sete Rios, próximo à moradia. Foi necessário criar um número de

utente, equivalente a um Cartão do SUS. Usei o número para tomar gratuitamente a terceira dose da vacina contra Covid-19. Foi necessário enviar, por e-mail, cópia do meu passaporte, contrato de residência e comprovante de vacinação das outras doses para conseguir o número e ser vacinada.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (X)Sim ()Não

Se sim, qual? Programa de Mobilidade Internacional Santander - América Latina, Espanha e Portugal



Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
4.485	1,500,00	180	1.100,00	4.728,73	742,99	43.316,72

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 5,50 - 6

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Considero excelente. A CRInt se mostra disponível para TODAS as dúvidas dos estudantes, em vários canais, inclusive whatsapp. Sempre informa as datas, prazos, documentos, *hacks* para viver fora, como aplicativos úteis e outras facilidades, além de divulgar a possibilidade de intercâmbio desde o primeiro momento, quando os estudantes estão ainda conhecendo a ECA.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Avalio que o intercâmbio é uma oportunidade de descobrir que o mundo não é o Brasil, país tão grande que apequena todo o resto. Foi essencial para mim, enquanto estudante universitária, pois ajudou a curar uma ferida que antes do intercâmbio eu tentei ignorar que existia (leia-se origem periférica, raça parda e poucos recursos em meio a estudantes de uma universidade bastante elitista). Academicamente, pude ampliar as possibilidades por ter informação sobre bolsas de estudo em programas diversos, que relacionam-se ao meu perfil acadêmico, enquanto (quase) jornalista. Profissionalmente essas possibilidades também ampliaram-se pelo maior uso da língua inglesa no cotidiano (o que foi salutar), além da língua espanhola. Pude



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



também vislumbrar que há muitas possibilidades dentro da comunicação, de maneira geral, o que me deu *insights* de ampliação do mundo jornalístico.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Aproveite os professores. São muito solícitos com tudo. Os estudantes nem tanto, mas sempre há exceções. A Católica é considerada a melhor universidade do país e é muito bem vista. Use o nome da Universidade para conseguir entrevistas (caso seja jornalista e esteja à procura de histórias, claro. Não fique chateado se algum jovem português te julgar elitista). Fique de olho nas atividades que a Católica têm depois das aulas. Pode acompanhar, por exemplo, a estreia de um documentário sobre o povo Uigur e os conflitos com o governo chinês.

Aproveite o circuito artístico de Lisboa. É uma cidade muito cosmopolita, com pessoas de todas as regiões do mundo. Há muitos bares nos quais é possível apreciar todo tipo de música: fado (tradicional); jazz; rock; pop e funk brasileiro. Há muitas peças de teatro e cinema por preços acessíveis. Vá às atividades gratuitas da Fundação Calouste Gulbenkian, como orquestras e exposições, além de caminhar pelos jardins. Faça os cartões dos supermercados e baixe os aplicativos. Há sempre ótimos descontos, especialmente no Lidl e Continente. Os planos da operadora NOS costumam ser muito bons. Eles lançaram um plano chamado WTF, pensado para jovezinhas, com muitas vantagens nos primeiros meses de uso. O chips europeus costumam funcionar em todo o continente, e até fora dele. O melhor local para achar de tudo é o Centro Comercial Colombo. Em alguma unidade da loja Humana (há algumas espalhadas pela cidade), você pode comprar ótimas peças de segunda mão, de várias marcas famosas, por um preço super acessível. Se possível, deixe para comprar casacos na cidade. São mais quentes e mais baratos que no Brasil. Entre janeiro e fevereiro, há o que chamam de “Saldos”, e quase tudo fica com desconto. Isso acontece no meio do ano também. Experimente o tradicional licor de ginja dentro de chocolate na “Ginjinha do Carmo” e um “Portas Largas” no bar de mesmo nome. Me agradeça depois.

Se possível, viaje pelas cidades de Portugal. O país é super pequeno, então é próximo e acessível conhecer outras cidades usando o *autocarro* (como eles chamam os ônibus). Cidades como Porto e Coimbra, próximas umas das outras, são ótimas opções (esta última é uma cidade universitária muito especial, que lembra o clima da USP).



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Em dias comemorativos, como o natal, não se assuste caso encontre o presidente assistindo a missa na Catedral da Sé. Pode acontecer. É muito comum encontrar artistas brasileiros em algum programa pela cidade e mais ainda shows/peças/eventos produzidos por brasileiros. Não estranhe ou tenha tanto medo da maneira dos portugueses. É uma cultura diferente, e não necessariamente estão sendo racistas com você por ser brasileiro. Todavia, esteja sempre atento. Amigos franceses também comentavam sobre a dificuldade de integração com os nativos por questões culturais, já que os portugueses são muito reservados. Os mais íntimos podem soar grosseiros, em alguns casos. Eu os considero diretos, o que facilita muito a vida no cotidiano, sempre mantendo-se o respeito. É claro. Faça longas caminhadas sem medo.

É uma cidade bastante segura, mesmo durante a madrugada pelo Bairro Alto, região mais boêmia da cidade. Ouça sobre a cultura dos outros intercambistas, assim como fale sobre a cultura brasileira. Permita-se conhecer de tudo sem pré-julgamentos. Alguns amigos temiam a diferença entre condições financeiras. Minha dica é: não se preocupe tanto. Apenas não consuma o que os outros estiverem consumindo caso não possa. Sem cerimônias.

Esteja atento com a sua saúde mental. Caso precise, e não consiga pelo plano de saúde, procure ajuda na própria USP. O Instituto de Psicologia da USP tem um programa chamado PAP que acolhe estudantes, em especial que residam no Crusp, como eu. Estar em outro país, outro território, outra cultura e outra língua, ainda que seja a portuguesa, não é em nada semelhante com estar no Brasil. Dependendo da época e fase da vida em que a viagem acontecer, você pode estar fragilizado e é importante estar muito atento com relação a isso para não se prejudicar estando em um país estrangeiro, longe dos seus.

Por fim, mas não menos importante, aprenda estando em Portugal os significados de *fixe*, *gatuno*, *ganda* e em quais contextos se pode dizer *gaja* em vez de *rapariga* sem ser mal interpretada por isso.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Existia em mim uma ferida antes da realização deste intercâmbio. A entrada na universidade por meio do sistema de cotas, mais recente até que a própria política, no caso específico da USP, e o enfrentamento de uma realidade completamente avessa da conhecida até então, com



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



dificuldades de convivência entre futuros colegas de trabalho, tornaram minha vivência acadêmica muito difícil. A própria Universidade, todavia, por meio das classes interunidades, dos programas de permanência e bolsas como “auxílios livros”, me ajudaram a encontrar pesquisadores e escritores como Lélia Gonzalez, Bell Hooks, Pierre Bourdieu e Buy-Chul Han. Produtores de ideias que me ajudaram a atravessar os obstáculos, entendendo que o momento presente, apesar de difícil, era de transformação. Não só no âmbito interno da USP, como da sociedade de maneira geral. Em Lisboa, durante o intercâmbio acadêmico, a ferida pela origem periférica, tanto regional quanto de raça, dum país colonizado, com a triste realidade de ter sido o último a abolir a escravidão dos meus descendentes, de forma controversa, começou a ser curada. Encontrando raízes lusas, e também africanas em Lisboa, entendi muito além do que estava previsto, não só sobre mim, mas sobre meu país. Pude tornar-me mais madura e consciente dos problemas que atingem o Brasil, 200 anos após a separação política de Portugal. Impossível dissociar a colonização de parte do que se vive atualmente. Vendo a realidade dos brasileiros que migram, compreendi que a aliança entre esses mundos é indissociável, e que as já existentes políticas entre eles devem permanecer e até se ampliar.

Recebi bolsa de R\$ 10 mil por um semestre, mas como a Universidade me cedeu a oportunidade de estender o programa por mais um, ainda que sem bolsa, preferi esperar o encerramento total do intercâmbio para escrever este relatório. Na volta para casa, pegue leve com você mesmo, pois o baque cultural é grande. Eu tentei iniciar um estágio logo que retornei, mas fui obrigada a sair porque o retorno foi difícil de uma maneira que “só quem viveu sabe”, para citar um meme famoso que traduz esses sentimentos difíceis de colocar no papel. Super fáceis, porém, de virarem receita médica em alas psiquiátricas.

Deixo meu e-mail para qualquer estudante que for para a Católica, ou outra universidade em Lisboa, e quiser tirar dúvidas, compartilhar angústias (em especial, cotistas/cruspianos): crisley.ss@hotmail.com

NÃO DESISTA!!! Se houver qualquer mínima, remota, minúscula possibilidade de realizar intercâmbio, vá. Se o país de destino não for primeira opção, vá assim mesmo e não sinta-se mal. De qualquer maneira, a experiência vai ser absurdamente enriquecedora. Se puder ficar um ano, fique. O período de seis meses pode ser pouco para realmente entender o clima de



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



uma cidade estrangeira e ainda viajar por outros países do continente, se for o caso. Os valores assustam, mas dá para levantar essa grana. Existem mil maneiras, além das bolsas ofertadas pela Aucani. Sei que nem sempre é possível manter notas altas por todas as outras demandas da vida, em especial no curso de jornalismo que requer montes de atividades extracurriculares, estágios e afins. Por isso considero que é importante pensar em como conseguir fundos para além de uma bolsa que prioriza muito as notas, aparentemente. De todo modo, aproveite de tudo durante o programa e use o momento para sair de zonas de conforto. Todas possíveis.

Informações adicionais para o Site da CRInt/ECA (opcional):

1) Breve depoimento para futuros intercambistas (máximo 500 caracteres):

Conseguir fazer este intercâmbio foi, para mim, uma tarefa hercúlea: trabalhei em dois lugares enquanto fazia a graduação e ainda vendia brigadeiros porque o dinheiro da bolsa, caso eu conseguisse, não seria suficiente e eu sabia. Apesar de muito difícil, foi mágico ter atravessado todas as fronteiras regionais, sociais e até psicológicas. Fui a primeira pessoa da família a afastar-se da América Latina e trouxe comigo bagagem que transformou, permanentemente, nossa maneira de enxergar o mundo.

2) Ao enviar este relatório à CRInt por e-mail, anexe foto(s) de você na cidade onde realizou o intercâmbio (preferencialmente em orientação paisagem, entre 640x480 e 800x600).